

Curso para camelôs em Minas

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE – Numa associação com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a prefeitura da capital mineira inicia, na próxima segunda-feira, um curso de capacitação de camelôs. Não é um curso corriqueiro, pelo contrário. Os próprios organizadores ainda não sabem o resultado que poderão obter, mas esperam que no final de 360 horas/aulas os participantes dessa iniciativa inédita no país tenham pela frente perspectivas profissionais diferentes das que estão acostumados no dia-a-dia da atividade marginalizada do camelô. "A maioria tem características muito fortes de empreendedores,

mas precisam de oxigenação", diz o físico Eduardo de Campos Valadares, um dos professores do Projeto de Profissionalização e Apoio ao Comércio Informal de Belo Horizonte.

O curso será dado sob a orientação do Centro de Inovação Multidisciplinar, a primeira incubadora de empresas da UFMG criada há cerca de três anos. A intenção, explica o administrador-regional da prefeitura, Wagner Caetano, é tirar os camelôs das ruas, mas numa nova relação e proposta. O que a prefeitura pretende é oferecer aos camelôs a chance de se capacitarem para o mercado formal, oferecendo os meios para que eles se organizem e percebam outras possibilidades de comércio.

15 OUT 1999

Módulos – A proposta prevê até a criação de uma Incubadora de Micro Estabelecimentos Comerciais. Com recursos do FAT que somarão R\$ 550 mil, o curso atenderá 510 camelôs do 900 licenciados na capital. São cinco módulos, pelos quais passarão numa primeira leva 270 alunos e, numa segunda, outros 240. Segundo Eduardo Valadares, as turmas serão de 30 alunos, para ter um atendimento mais personalizado.

Valadares explica que esta é também uma grande oportunidade para o Centro de Vocação Multidisciplinar da UFMG, já que há três anos eles oferecem cursos voltados para empreendedores, com perfis bastante variados, mas

que estão sempre ligados ao mercado formal. "Temos uma metodologia já bem testada, mas agora vamos trabalhar junto ao mercado informal", destaca. Uma das etapas do curso será a realização de uma "oficina de empreendedorismo", onde os camelôs serão incentivados a montarem alternativas de negócios, visualizando "um cenário de oportunidades".

O curso irá também trabalhar com os camelôs o conhecimento para a prática para o associativismo e para o cooperativismo e terá módulos que privilegiarão "a tecnologia do comércio", ou seja, oferecerá instrumentos para lidar com, por exemplo, o marketing, os financiamentos e os aspectos jurídicos.

JORNAL DO BRASIL